



fiequimetal
Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas,
Farmacêutica, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa, Energia e Minas



AOS TRABALHADORES DA PETROGAL/GALP **MAIS UMA SENTENÇA A DAR RAZÃO** **AOS TRABALHADORES**

O Tribunal da Comarca de Lisboa acaba de notificar a Fiequimetal e o Sicop da sentença proferida relativamente à acção intentada pela Administração da Petrogal contra estas organizações sindicais, no sentido de serem declaradas ilícitas as greves realizadas pelos trabalhadores em 2010 e 2012 porque, segundo a argumentação da Administração, estas greves provocaram prejuízos económicos desproporcionados à empresa.

Na extensa argumentação em que se funda a sentença, o Tribunal depois de lembrar que os trabalhadores são a parte mais frágil na relação de trabalho e que, por isso, *“a greve não é mais do que um meio legal de pressão dos trabalhadores para, através dos prejuízos causados à entidade patronal, obterem a cedência às suas reivindicações”*, afirma de seguida e de forma cristalina, *que a greve constitui um direito constitucional que não está limitado a qualquer graduação ou ponderação dos prejuízos dele resultantes e, portanto, não está sujeita a qualquer princípio de proporcionalidade entre a conduta dos trabalhadores e os prejuízos causados, como também não relevam os prejuízos económicos provocadas pelas greves.*

O tribunal concluiu, assim, pela improcedência da acção intentada pela Administração da Petrogal, tendo reafirmado a licitude das greves realizadas.

QUAL ÉTICA QUAL CARAPUÇA?

AS MANOBRAS DILATÓRIAS DA ADMINISTRAÇÃO SÃO O ESPELHO DE UM PAÍS GOVERNADO PELAS FORÇAS DO CAPITAL

Lembramos que este processo foi desencadeado pela Administração depois de a Petrogal ter sido condenada sucessivamente em vários processos e tribunais do País (chegando alguns dos processos a subir ao Tribunal Constitucional) a pagar aos trabalhadores os dinheiros que, não sendo seus, ilegalmente tem mantido nos cofres da empresa.

São cerca de uma dezena de processos e recursos que condenam a Petrogal, confirmando o que foi declarado em tribunal: *que a Petrogal está a utilizar manobras dilatórias para arrastar os processos e furtar-se durante o mais tempo que for possível à restituição da dívida aos trabalhadores.*

Num momento em que são cada vez mais conhecidas as verdadeiras podridões que atravessam a gestão dos grupos económicos, a começar pelo total desrespeito dos donos desses grupos por aqueles que produzem a riqueza, é um atentado à dignidade dos trabalhadores que casos como este permaneçam impunes na sociedade portuguesa.

E é precisamente em nome da dignidade dos trabalhadores que, desde já, apelamos à Administração: não venham um dia destes pedir desculpas; respeitem tão só a legalidade, porque de folclore e hipocrisia já os portugueses tomaram doses bastantes.

ESTADO DE SÍTIO NA JUSTIÇA FAZ ATRASAR A EXECUÇÃO DAS SENTENÇAS

Entretanto, os trabalhadores são confrontados com mais demoras, agora quanto à execução das sentenças já transitadas em julgado, devido ao verdadeiro “estado de sítio” que se instalou na área da Justiça, com o bloqueamento do programa informático ligado à implementação do novo Mapa Judiciário.

A Fiequimetal exorta os trabalhadores a estarem organizados, unidos e mobilizados para que rapidamente seja reposta a legalidade na Galp/Petrogal e para defesa dos direitos e das condições de trabalho. Oportunamente serão convocados plenários para debater a situação na Empresa.